

**OBSERVATÓRIO CONTRA A FRAUDE****“Meia bola e força”**

O Benfica prepara-se para ganhar novos troféus e, quase de seguida, vem aí a selecção para nos encher de orgulho nacional com os feitos que se aguardam no Mundial do Brasil



**António João Maia**

Desde que me conheço que sou assumidamente adepto do Benfica e, nessa medida, vibro com as vitórias do meu clube.

Posta esta declaração de interesses, passemos agora à reflexão que proponho.

Há dias, o país inteiro festejou, noite dentro, a vitória encarnada no campeonato. Outras vitórias estão previstas e deixam já antecipar exuberâncias idênticas, com verdadeiras marés vermelhas a pintarem as praças das principais cidades.

Foi neste contexto, nomeadamente quando a TV passava imagens cheias de cor, de ruído e com milhares de pessoas no Marquês de Pombal em autêntico estado de transe, que um amigo com quem almoçava encolhia resignadamente os ombros e afirmava: “Somos o melhor povo do mundo. Com uma boa liderança, levam-nos aonde quiserem...”

Retorqui que as pessoas necessitam destes momentos para atenuar as dificuldades que enfrentam no dia-a-dia das suas vidas. Estas euforias são também momentos colectivos de escape a essas pressões a que todos estamos sujeitos e que, nos últimos anos, têm sido particularmente pesadas.

É verdade que nestes momentos esquecemos a crise e as pontinhas de orgulho nacional acabam por nos unir de forma particularmente intensa. Porém, julgo que seja igualmente importante e até necessário que sejamos capazes de criar espaços de maior envolvimento das pessoas nos processos de vida colectiva, sobretudo quando implicam decisões que nos afectem directamente a todos, como sejam, por exemplo, a redefinição das funções que o Estado deve e pode assegurar e como o deve fazer, ou o aprofundamento do sistema democrático e das formas de representação e participação na vida política. É que, se outras razões faltassem, somos todos parte interessada

nestas questões e numa dupla vertente: enquanto destinatários das decisões que delas decorrem e enquanto contribuintes que, com os nossos impostos, as temos de custear – provavelmente, quase ninguém sabe por inteiro porque estivemos sob intervenção da troika neste três anos ou o que seja uma saída limpa...

Um estudo realizado em 2008 por Newton e Giebler (“Patterns of Participation: Political and Social Participation in 22 Nations”), que comparou os padrões de participação social e política dos cidadãos, revelou que Portugal é dos países europeus com menores índices de participação e envolvimento das pessoas relativamente a questões de interesse colectivo, de natureza social e sobretudo política. Por isso somos política e socialmente menos exigentes e, por sermos menos informados e participativos, estamos mais expostos a eventuais situações de natureza fraudulenta.

A organização da sociedade civil, apoiada nos novos instrumentos comunicacionais, é uma forma de potenciar um maior envolvimento das pessoas relativamente às questões de interesse colectivo. Parece um espaço adequado para o esclarecimento e motivação dos cidadãos para a importân-

cia do seu contributo positivo nas questões de interesse geral.

Entretanto avizinham-se novas marés de festejos nas ruas. O Benfica prepara-se para ganhar novos troféus e, quase de seguida, vem aí a nossa selecção para nos encher de orgulho nacional com os feitos que se aguardam no Mundial do Brasil. Como dizia o já desaparecido Jorge Perestrelo aos microfones da rádio, “é disto que o meu povo gosta...”

Enquanto não formos capazes de alcançar um patamar de maior participação cívica das pessoas nos assuntos que afectam de forma directa as suas vidas, dificilmente deixaremos de ser uma sociedade que aborda as questões colectivas segundo um modelo do tipo “meia e bola e força”.

*Escreve à sexta-feira*

*Por lapso, a autoria da crónica da semana passada, neste espaço, não foi atribuída ao seu verdadeiro autor, José António Moreira. Aos leitores e ao visado apresentamos as nossas desculpas.*



**OBEGEF**  
Observatório de Economia  
e Gestão de Fraude



**A participação cívica e a alienação das massas**

**iCORREIO****QUANDO É QUE NOS LIVRAMOS DA TROIKA?**

Quando? Segundo está previsto, lá para o Outono, estes senhores aí estarão novamente para nos controlarem. Tudo leva a crer que irão meter o “dedo” na preparação da proposta do OE-15, do que se deduz que os portugueses terão de certeza mais medidas de austeridade. As visitas irão continuar até 2036 e só no ano de 2042 a nossa dívida será totalmente regularizada. De certeza absoluta que não serei centenário, pois tenho 80... mas os vindouros deitarão foguetes ao comemorarem a liquidação da nossa dívida – e sobretudo das enormes dificuldades por que passaram. Deverá ser uma enorme satisfação ver os senhores do BCE, CE e FMI desaparecerem definitivamente e deixarem de mandar e fiscalizar o nosso país. O que eu dava também para deitar um foguete, e não só em 2042!! A menos que surja um milagre...

**TOMAZ ALBUQUERQUE- LISBOA**



As mensagens dos leitores devem ser enviadas para o seguinte endereço: [correio.leitores@ionline.pt](mailto:correio.leitores@ionline.pt)

**iCORRIGE****DO MECO A SÃO BENTO**

Por lapso, na crónica de Fernando Dacosta “Do Meco a São Bento”, publicada na edição de ontem, foi escrito por erro “o dux da Autónoma” em vez de “o dux da Lusófona”. Aos leitores e à Universidade Autónoma apresentamos as nossas desculpas.